

REPERTÓRIO
LIVRE

REPERTÓRIOS CIRCENSES
E FERROVIAS: UM ESTUDO
SOBRE O OESTE DE MINAS
GERAIS, C. 1890-1920

*CIRCUS REPERTORIES AND RAILWAYS:
A STUDY ON THE WESTERN MINAS
GERAIS, c. 1890-1920*

*REPERTORIOS CIRCENSES Y FERROCARRILES:
UN ESTUDIO SOBRE EL OESTE DE
MINAS GERAIS, c. 1890-1920*

ROSANA DANIELE XAVIER
DANIEL VENÂNCIO DE OLIVEIRA AMARAL
CLEBER DIAS

XAVIER, Rosana Daniele; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber.
Repertórios circenses e ferrovias: um estudo sobre o oeste de Minas
Gerais, c. 1890-1920.

Repertório, Salvador, ano 24, n. 37, p. **240-252**, 2021.2

DOI: <https://doi.org/10.9771/rr.v1i37.37699>

RESUMO

O artigo investiga os repertórios de espetáculos de circo oferecidos na região Oeste de Minas Gerais na transição entre os séculos 19 e 20. As principais fontes para essa pesquisa foram os jornais Gazeta de Oliveira, publicado a partir de 1887 na cidade de Oliveira (que mudou o nome para Gazeta de Minas a partir de 1899), cujos acervos, estão atualmente disponíveis on-line. Nesse período, a inauguração de ferrovias facilitou o transporte de artistas, animais e objetos ligados aos espetáculos, impactando, como consequência, o volume e a própria natureza dos repertórios dos espetáculos oferecidos pelos circos.

PALAVRAS-CHAVES:

história; cultura; circos; teatro; Brasil.

ABSTRACT

The article investigates the circus repertoires showed in the Western region of Minas Gerais, a Brazilian State, in the transition between the 19th and 20th centuries. The main resources for this research was Gazeta de Oliveira, a newspaper published at Oliveira (that changed her name for Gazeta de Minas at 1899), whose digital archives are available. During this period, the opening of the railways facilitated the transportation of artists, animals, and objects connected to the shows, affecting, consequently, the size and the nature of the shows offered by the circuses.

KEYWORDS:

history; culture; circus; theater; Brazil.

RESUMEN

El artículo investiga los repertorios de los espectáculos de circo ofrecidos en la región Oeste de Minas Gerais en la transición entre los siglos XIX y XX. Las principales fuentes de esta investigación fueron los periódicos Gazeta de Oliveira, publicados desde 1887 en la ciudad de Oliveira (que cambió de nombre para Gazeta de Minas de 1899), que actualmente están disponibles en línea. Durante este período, la inauguración de los ferrocarriles facilitó el transporte de artistas, animales y objetos vinculados a espectáculos, impactando, como consecuencia, el volumen y la naturaleza misma de los repertorios de los espectáculos de circos.

PALABRAS CLAVES:

historia; cultura; circo; teatro; Brasil.

NO FINAL DE NOVEMBRO DE 1894, um cronista anônimo do jornal *Gazeta de Oliveira*, ao publicar uma nota sobre um espetáculo oferecido pela Companhia Equestre dirigida pelo Sr. Barros, solicitou que o diretor encerrasse as apresentações planejadas para acontecer na cidade. Segundo ele, o repertório dos artistas havia “se esgotado”, deixando de satisfazer as expectativas do público. (CIRCO,1894) Tratava-se de uma crítica ao número limitado de novidades apresentadas pelo circo, cujo conteúdo evidencia o possível universo de expectativas de certos consumidores desse gênero de espetáculos, aparentemente orientados para repertórios variados e originais. Essas expectativas talvez fossem especialmente importantes em apresentações realizadas em cidades menores, onde o mercado consumidor era relativamente pequeno. Nesse contexto, a maneira mais óbvia de viabilizar comercialmente o negócio dos circos era diversificar as atrações, a fim de estimular que um certo público assistisse às apresentações de uma mesma companhia mais de uma vez, dado que o contingente populacional capaz de constituir um público potencial era relativamente pequeno. Dessa forma, os investimentos feitos no deslocamento poderiam ser otimizados e os lucros possíveis de uma viagem poderiam ser ampliados.

No período em que a Companhia do Sr. Barros visitou Oliveira, a cidade era um pequeno povoado rural, cuja população não ultrapassava quatro mil habitantes. (NOTAS..., 1888) Nos povoados vizinhos, onde circos também ofereciam espetáculos, as populações poderiam ser ainda menores. Em 1890, Carmo da Mata, por exemplo, nas imediações de Oliveira e que também fora objeto de várias

visitas de circos a partir dessa época, contava-se uma população de apenas 2.500 moradores. (MINAS GERAIS, 1926) Para dimensionar, no Rio de Janeiro, maior centro urbano do país nessa época, onde o mercado do entretenimento já era bem estruturado, contava-se uma população acima de 520 mil pessoas, isto é, cerca de 130 vezes maior do que Oliveira e 210 vezes maior do que Carmo da Mata.¹

Apesar das populações pequenas e dispersas por territórios às vezes extensos, o número de circos que visitaram cidades do interior de Minas Gerais triplicou a partir de 1890, período que coincide com a ampliação da malha ferroviária por várias regiões do Estado. (XAVIER, AMARAL, DIAS, 2019, p. 147) Além disso, esses circos pareciam conseguir reunir um número relativamente grande de espectadores. O Circo Pery e Coelho, por exemplo, na temporada de oito espetáculos que realizou na cidade de Oliveira, em maio de 1894, contou com um público de aproximadamente 400 pessoas em cada dia, conforme noticiou a imprensa local.² Esses números possivelmente representavam boa parte do público disponível para espetáculos desse tipo na cidade – cerca de 10% da população no período em cada dia de apresentação. Hipoteticamente, se o público de cada um desses oito espetáculos tivesse variado inteiramente ao longo dos dias, considerando, além disso, que a lotação máxima tivesse sido alcançada em todos os dias, então cerca de 80% da população da cidade teria comparecido às apresentações, o que parece uma estimativa exagerada. O mais provável é que vários espectadores tenham assistido aos espetáculos mais de uma vez, enquanto alguns outros o tenham feito uma única vez, além da lotação máxima não ter sido alcançada em todas as apresentações. Se essas conjecturas forem aceitáveis, a realização de oito espetáculos consecutivos em uma mesma cidade com essas características, notadamente a baixa densidade populacional, provavelmente só seria comercialmente viável devido aos espectadores que comparecessem mais de uma vez.

Assim, diante de uma população pequena, uma das maneiras de ampliar a quantidade de ingressos vendidos e evitar os custos de novos deslocamentos, otimizando os rendimentos de uma viagem, era tentar atrair espectadores mais de uma vez. Essa necessidade pressionava os circos a oferecerem, em cada um dos dias de apresentação, “trabalhos inéditos” ou “nunca vistos”, conforme se noticiou com certa ênfase em várias ocasiões. Nesse sentido, a oferta de espetáculos com repertórios diferentes era provavelmente um recurso comercial bastante

1 Sobre o mercado de entretenimento do Rio de Janeiro, ver: Abreu (1999), Araújo (1993), Gomes (2004), Martins (2014), Mencarelli (1999), Melo e Peres (2014), Martins de Souza (2002) e Werneck (2012).

2 Ver: Circo Pery e Coleho (1894, p. 1).

importante, o que em todo caso já era uma característica dos circos desde antes e em diferentes regiões do Brasil, razão pela qual as sucessivas propagandas dos espetáculos enfatizavam tanto o seu ineditismo. Um repertório limitado e repetitivo, possivelmente, não gozasse da mesma recepção do público, podendo inclusive gerar críticas, como aquela que aconselhava o circo do Sr. Barros a deixar a cidade de Oliveira devido ao seu “repertório esgotado”.

A ampliação do número de linhas ferroviárias em algumas regiões de Minas Gerais a partir da última década do século 19 facilitou o transporte de circos. Além das ferrovias possibilitarem um transporte mais rápido, mais fácil e com custos menores quando comparado com outros meios disponíveis na época, também permitiam que os circos transportassem um número maior de artistas, equipamentos e objetos cênicos ou mesmo animais de grande porte.(XAVIER; AMARAL; DIAS, 2019) Tudo isso se refletiria na própria natureza do espetáculo circense, que poderia então exibir novos gêneros. Tudo isso é especialmente importante, na medida em que a diversidade do repertório parecia ser um elemento determinante para o sucesso ou o fracasso comercial de apresentações circenses.

No Oeste de Minas Gerais, em particular, com a instalação e progressiva ampliação dos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas a partir de 1880, cidades de acesso antes mais difícil foram integradas a rotas de exploração comercial de espetáculos já consolidadas, como a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo. (AMARAL; DIAS, 2017) Através da Estrada de Ferro Oeste de Minas e seus entroncamentos, circos poderiam sair do Rio de Janeiro em direção ao interior de Minas Gerais, com a possibilidade de promover espetáculos em diferentes cidades ao longo do percurso. Depois disso, partindo das cidades de Minas Gerais por meio de um complexo sistema de entroncamentos ferroviários, circos poderiam regressar ao Rio de Janeiro ou então partir em direção às prósperas “cidades do café” do Estado de São Paulo, tais como Ribeirão Preto, Rio Claro, Campinas ou a própria cidade de São Paulo, entre outras. Mais eventualmente, em sentido contrário, circos poderiam partir de cidades de São Paulo em direção a Minas Gerais, de onde poderiam atingir depois o Rio de Janeiro, desde Juiz de Fora, após terem promovido espetáculos em diversas cidades.

Com efeito, ferrovias integraram mercados, ampliando as possibilidades de exploração comercial de um mercado de espetáculos. Por meio de ferrovias, circos poderiam realizar apresentações para várias cidades ao longo de uma mesma turnê. Não por acaso, o itinerário de quase todos os circos que ofereceram espetáculos no Oeste de Minas Gerais na transição entre os séculos 19 e 20 incluía cidades atendidas por ferrovias, tais como: Juiz de Fora, Cataguazes, São João Nepomuceno, Ouro Preto, São João del Rei, Barbacena, Ouro Fino, Ribeirão Vermelho, Perdões, Carmo da Mata, Henrique Galvão, Bom Sucesso, Itapeçerica e Oliveira. Seguramente, ferrovias se tornaram recursos importantes na estruturação dos negócios dos circos. (XAVIER; AMARAL; DIAS, 2019)

A ampliação das linhas ferroviárias de Minas Gerais no fim do século 19 amplificou a capacidade de transporte dos materiais e dos artistas que integravam espetáculos de circos. O guia de tarifas da Estrada de Ferro Oeste de Minas exibe os tipos de materiais que poderiam ser transportados pelos circos por meio da ferrovia: jogos, figurinos, objetos de arte, instrumentos musicais, animais de grande porte e material cênico em geral. (MAIA, 2009, p. 70) Não por acaso, daí em diante, o número de artistas que integravam os circos parece ter aumentado, embora informações a esse respeito quase nunca estejam disponíveis explicitamente nas fontes do período. Mesmo assim, uma apreciação interpretativa mais global a partir de um amplo conjunto de fontes primárias e secundárias de fato sugere uma transformação no tamanho e no repertório dos espetáculos circenses. Neste artigo, exploramos especialmente notícias e propagandas sobre circos vinculadas no jornal *Gazeta de Oliveira*, publicado a partir de 1887 na cidade de Oliveira –que mudou o nome para *Gazeta de Minas* a partir de 1899 –, cujos acervos, atualmente disponíveis *on-line*,³ contêm um manancial de informações sobre a cidade e a região.

3 Ver: <http://acervo.izap.com.br>.

Em meados do século 19, circos eram usualmente formados por pequeno grupo de artistas, frequentemente membros de uma mesma família, contando até no máximo seis pessoas, quando não apenas artistas individuais. (DUARTE, 1993) De outro modo, a partir da última década do século 19, aproximadamente, tornou-se mais ou menos comum a chegada de circos em cidades do interior de Minas Gerais que contassem, segundo registros da imprensa, com 22, 30 ou mesmo 50 artistas. Alguns desses circos, às vezes chamados de “grande circo”, anunciavam

capacidade para até 900 espectadores, o que implicava uma estrutura cênica mais volumosa e complexa.⁴ O uso de animais adestrados, exóticos ou de grande porte também parece ter se tornado mais comum nesse contexto a partir dessa época. Em capitais como Rio de Janeiro ou São Paulo, a exibição de animais exóticos datam desde meados da década de 1840 ou 1860, respectivamente. (BARBUY, 2016; CABRAL, 2016) No interior de Minas Gerais, todavia, apenas em fins do século 19 exibições semelhantes se tornariam mais comuns, graças às novas oportunidades permitidas pelas ferrovias, segundo nossa interpretação. Em 1899, por exemplo, o Circo Zoológico anunciou a exibição de um leão em seus espetáculos em São João del Rei. (DUARTE, 2002, p. 100) Em 1913, no mesmo sentido, o Circo Filadélfia anunciou um elefante indiano como uma de suas principais atrações dentre as exibições que aconteceriam naquele ano na cidade de Oliveira. (SALTIMBANCOS..., 1913)

Tanto em Minas Gerais quanto em outras regiões do Brasil, o uso de animais constituía uma marcante característica do espetáculo circense desde antes da inauguração de ferrovias. (CABRAL, 2016; DUARTE, 2002) No entanto, a partir do quartel final do século 19, aproximadamente, não apenas se ampliaram os usos possíveis de animais, que de fato se diversificaram, como ainda surgiram circos em que a exibição de animais era uma das suas principais atrações, como era o caso dos chamados “circo-zoológicos”. Já em 1858, o jornal *Correio Oficial de Minas*, publicado na cidade de Ouro Preto, divulgava o anúncio de um Circo Equestre e Ginástico, de propriedade de A. C. Saraiva, cujo espetáculo contava com cavalos em ao menos três partes (de um total de oito): a entrada com uma senhora e cinco cavaleiros, o jovem Sérgio e seu cavalo capaz de arriscados saltos, e as exibições de Bibi, o cavalinho amestrado.⁵ Não sabemos se esse circo vinha de outras paragens ou se estava radicado na própria cidade de Ouro Preto ou adjacências, o que poderia ser possível também, dado que há registros camarários das décadas de 1870 e 1880 de uma companhia de touros em Santo Antônio da Casa Branca, comarca de Ouro Preto. (BIBBÔ, 2017) Em todo caso, o cavalo é um animal que não apenas pode transportar a si mesmo, como ainda pode ajudar no transporte de outras cargas. Além disso, em última instância, cavalos poderiam ser comprados ou eventualmente alugados ao longo do percurso de um circo (embora isto talvez não se aplicasse de todo a cavalos amestrados). Tais possibilidades, entretanto, eram menos óbvias para um leão ou um elefante, cujo

4 Ver: Circo Spinelli (1900), A tela, a Cena e o Circo (1917) Gran-Circo-Brasil (1917) e Circo Mineiro (1910).

5 Ver: Circo Equestre e Gymnastico (1858).

transporte até Minas Gerais teria sido muito mais caro, difícil e arriscado antes da construção de ferrovias. Nesse sentido, as novas oportunidades abertas pelas ferrovias ajudam a explicar as transformações dos repertórios circenses que se processaram em Minas Gerais a partir do final do século 19.

Segundo Daniele Pimenta (2009), devido ao calor excessivo e as precárias condições de transporte, a presença de animais exóticos ou de grande porte não era usual em espetáculos circenses em cidades do interior nessa época. As companhias que quisessem manter animais desse tipo em boas condições restringiam suas temporadas às capitais, que geralmente reuniam melhores condições de transporte, além de concentrarem mercados consumidores maiores e mais prósperos, o que em alguns casos permitia apresentações por temporadas mais longas, diminuindo a necessidade de deslocamentos mais constantes. Já os circos que se aventuravam pelo interior do país, afirma Pimenta (2009, p. 30), “se não vendessem seus animais para outros circos, acabavam por perdê-los, mortos pela fome ou desidratação”. Com a ferrovia, no entanto, empresários desse segmento já não precisavam submeter seus animais a viagens longas, lentas, caras e perigosas, tampouco restringir seus mercados a capitais ou cidades maiores. Em outras palavras, as ferrovias possibilitaram ou pelo menos forneceram condições muito melhores para que circos com repertórios mais diversificados pudessem viajar por cidades do interior, não apenas com mais frequência e menores custos, mas também com um número cada vez maior e diversificado de atrações, incluindo animais de pequeno, médio ou grande porte; amestrados ou exóticos.

Vários circos que visitaram Oliveira e outras cidades da região no período de transição entre os séculos 19 e 20 eram companhias “equestres”, isto é, circos que tinham nos números com cavalos parte importante de seu repertório. Entre 1888 e 1917, mais especificamente, 71% de todos os 39 circos que se apresentaram na cidade de Oliveira ou adjacências e que tiveram propagandas divulgadas na imprensa local se anunciavam como “circos equestres”. Nos espetáculos desses circos, os cavalos eram exibidos como criaturas especiais, cujo “treinamento em alta escola” os diferenciava dos animais utilizados no cotidiano.⁶ Mas não eram apenas cavalos que realizavam apresentações nos circos da época. Cães, touros, cabritos ou até um elefante e um leão também integraram o repertório desses espetáculos.⁷

6 Ver: Circo Paraense (1902), Circo Sul-América (1904), Circo Teatro Paulistano (1905a), Grande Circo Brasil (1917).

7 Ver: Circo Equestre (1892), Circo Equestre (1892), Praça De Touros (1896), Saltimbancos Malcriados (1913); Circo Teatro Paulistano (1915).

Além dos animais, outras variedades usualmente compunham o programa dos circos que visitaram a região do Oeste de Minas Gerais nessa época, tais como acrobacias, ginástica, contorcionismo, teatro e música. Tal como certos animais exóticos ou amestrados, variedades desses tipos exigiam certos equipamentos que dificilmente poderiam ser adquiridos no local de apresentações, tendo, por isso mesmo, que ser deslocados pelos próprios circos, donde as ferrovias aparecem novamente como recurso privilegiado na viabilização desses repertórios. Escadas, trapézios, figurinos, cenários ou instrumentos musicais eram alguns dos objetos mais óbvios que eram exigidos por estes repertórios.

Nessa época, circos atuaram como um dos grandes divulgadores do teatro musicado. (TINHORÃO, 1976) Durante os espetáculos circenses, bandas de música frequentemente atuavam como elos entre os diferentes números. Possuir uma banda de música, além disso, poderia ser um sinal de prosperidade do circo, servindo como espécie de promoção da sua imagem. Nas propagandas publicadas sobre os circos no período, “orquestras”, “bandas de música” ou “conjuntos musicais” frequentemente apareciam entre as suas principais atrações.⁸

Encenações teatrais foram outro elemento que compuseram de maneira mais frequente parte do repertório dos circos a partir dessa época, especialmente no chamado “circo-teatro”. Espetáculos circenses desse tipo promoviam trânsitos de peças teatrais apresentadas nos grandes centros urbanos e cidades do interior de Minas Gerais, tal como acontecia em pequenas cidades do interior de outras regiões. (CARVALHO, 2010) Nesses casos, pantominas, comédias, canções, revistas de costumes e mesmo dramas são alguns dos gêneros teatrais que aparecem nos anúncios dos circos publicados nos jornais entre o fim do século 19 e princípios do século 20. Tais propagandas geralmente enfatizavam programas “variadíssimos”, “nunca vistos” ou “completamente novos”, com “exibições dramáticas”, “comédias”, “canções” ou “guarda-roupas luxuosos e de muito efeito”.⁹

Transportar equipamentos, figurinos e cenários para essas apresentações não era tarefa simples, especialmente antes da inauguração de ferrovias. Em junho de 1888, pouco antes da inauguração do prolongamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas em Oliveira, a Companhia Dramática do empresário Brandão, àquela altura estacionada na cidade de São João del Rei, advertiu possíveis espectadores

8 Ver: Circo Colombo (1911) e Companhia Equestre União Artística (1892).

9 Ver: Circo Sul América (1904b) e Circo Teatro Paulistano (1915b).

de que o espetáculo que seria encenado em Oliveira naquele mês teria repertório reduzido devido, precisamente, a dificuldade de transportes. Conforme explicação do empresário, publicada em propaganda no jornal *Gazeta de Oliveira*:

As dificuldades que se antepõem à vinda da companhia, relativamente ao transporte, fazem com que a empresa tome a resolução de trazer para os primeiros espetáculos apenas dez ou doze figuras, até que chegue a esta cidade [Oliveira] a linha férrea, ocasião em que chegará o grupo que ora fica em São João del Rei, assim como todos os cenários, guarda roupa e maquinismo do vasto repertório de peças fantásticas que possui a empresa. (THEATRO, 1888, p. 4)

No período analisado aqui, os limites entre as diferentes linguagens artísticas nem sempre eram bem definidos. O repertório circense era composto por acrobacias, ginásticas, mágicas, contorcionismos e números equestres, mas também por apresentações musicais, peças teatrais e exposições de animais. Por outro lado, elementos tipicamente associados aos circos, tais como palhaços e acrobacias, por vezes integravam também outros gêneros de espetáculos, como touradas ou exposições cinematográficas. (MELO, 2017; SOUZA, J. I. M., 2003) Com efeito, esse conjunto difuso e intercambiável de atrações era um dos elementos que concorria para garantir o sucesso comercial de circos, especialmente onde o mercado consumidor era relativamente pequeno. Nesse contexto, ferrovias parecem ter facilitado essa diversificação dos repertórios, dinamizando, dessa forma, a oferta de espetáculos, na medida em que possibilitavam transporte mais rápido, barato, seguro e econômico “[...], garantindo ainda maior compatibilidade do público com as expectativas do público, o que ampliava, por sua vez, a sustentabilidade desses negócios.”

REFERÊNCIAS

ABREU, M. *O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

AMARAL, D. V. O.; DIAS, C. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano e mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 237-261, 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/10512>. Acesso em: 4 nov. 2020.

ARAÚJO, R. M. B. *A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BARBUY, H. Exposições itinerantes de animais selvagens, em São Paulo, no século XIX. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, DF, v. 5, p. 62-72, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17245>. Acesso em: 6 nov. 2020.

BIBBÓ, C. B. *Divertimentos em Ouro Preto no final do século XIX*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CABRAL, P. L. C. *A aliança dos contrários: a ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CARVALHO, R. Circo-teatro no semiárido baiano (1911-1942). *Repertório*, Salvador, ano 13, n. 15, p. 40-51, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5211>. Acesso em: 6 set. 2020.

CIRCO Colombo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 12 fev. 1911.

CIRCO Equestre e Gymnastico. *Correio Oficial de Minas*, Ouro Preto, n. 202, p. 4, 16 dez 1858.

CIRCO Equestre. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 2, 29 maio 1892a.

CIRCO Equestre. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 4, 3 jun. 1892b.

CIRCO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 25 nov. 1894.

CIRCO Mineiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 16 out. 1910.

CIRCO Paraense. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 31 ago. 1902.

CIRCO Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 13 maio 1894.

CIRCO Spinelli. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 22 jul. 1900.

CIRCO Sul-América. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 8 ago. 1904a.

CIRCO Sul-América. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 14 ago. 1904b.

CIRCO Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 5 dez. 1915a.

CIRCO Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 28 nov. 1915b.

COMPANHIA Equestre União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 2, 5 jun. 1892.

- DUARTE, R. H. Cavalinhos, leões e outros bichos: o circo e os animais. *Varia História*, Leipzig, n. 26, p. 97-107, 2002. Disponível em: http://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b55ac4c2f8564c3833eaa/1462457772781/06_Duarte%2C+Regina+Horta.pdf. Acesso em: 6 set. 2020.
- DUARTE, R. H. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. 1993. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- GOMES, T. M. *Um espelho no palco: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.
- GRAN-Circo-Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 3 jun. 1917.
- GRANDE Circo Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 17 jun. 1917.
- MAIA, C.N. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
- MARTINS, W. S. N. *Paschoal Segreto: “ministro das diversões” do Rio de Janeiro (1883-1920)*. Rio de Janeiro: Autografia, 2014.
- MELO, V. A. (org.). *Pois temos touros: touradas no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.
- MELO, V. A.; PERES, F. F. *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.
- MENCARELLI, F. A. *Cena aberta: a absolvição de um Bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.
- MINAS GERAIS. *Anuário Estatístico*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. v. 2.
- NOTAS sobre o município de Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 15 jan. 1888.
- PIMENTA, D. *A Dramaturgia Circense: conformação, persistência e transformações*. 2009. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- PRAÇA de Touros. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 1, 13 set. 1896.
- SALTIMBANCOS Malcriados. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 6 abr. 1913.
- SOUZA, J. I. M. *Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema*. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- SOUZA, S. C. M. *As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868)*. Campinas: Ed. UNICAMP: Cecult, 2002.
- THEATRO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, p. 4, 10 jun. 1888.
- (A) TELA, a Cena e o Circo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 14 jan. 1917.
- TINHORÃO, J. R. *Os sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro: Edições Tinhorão, 1976.
- WERNECK, M. H. A solução dos transatlânticos. In: REIS, A. C.; WERNECK, M. H. (org.). *Rotas de teatro entre Portugal e Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 19-32.
- XAVIER, R. D.; AMARAL, D. V. O.; DIAS, C. Cultura, ferrovias e desenvolvimento econômico: circos em Minas Gerais no final do século 19. *Revista de História Regional*, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 135-159, 2019. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/13191>. Acesso em: 6 set. 2020.

ROSANA DANIELE XAVIER: é doutoranda em Estudos do Lazer (bolsista CAPES) pela Universidade Federal de Minas Gerais.

DANIEL VENÂNCIO DE OLIVEIRA AMARAL: é doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais.

CLEBER DIAS: é doutor em Educação Física pela Unicamp. Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais.